

□ POLÍTICA ECONÔMICA/Crise

Economistas condenam desempenho do governo

ESTADO DE SÃO PAULO

**Bresser critica
“serenidade”, Belluzzo
teme hiperinflação e
Sayad faz a defesa**

A crise econômica, o impasse da sucessão presidencial e o debate sobre as alternativas para a correção do percurso da inflação e das contas públicas foram os temas utilizados pelos quatro economistas convidados pelo Conselho Regional de Economia para participar da 60ª edição da sua carta de Conjuntura.

O ex-ministro da Fazenda Luiz Carlos Bresser Pereira denunciou o perigoso clima de serenidade criado pelo consenso de que é possível conviver com níveis elevados de inflação até a posse do novo presidente. Para Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo, secretário da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento do Estado, não há consenso e sim conflito, que só poderá ser arbitrado depois de resolvida a questão política. Até lá, segundo afirmou, caberá ao governo evitar a hiperinflação, mantendo elevados os níveis das reservas cambiais. Carlos Alberto Long, professor da Faculdade de Economia e Administração da USP, propôs o choque liberal, o que impõe a privatização das empresas estatais, após o saneamento das suas dívidas externas que, sem alternativa, terão de ser transferidas ao Tesouro e transformadas em bônus.

Coube a João Sayad, ex-ministro do Planejamento, atacar



Mônica Zurattini/AEA

Sayad fala durante a reunião: defesa da política oficial

os principais críticos da política econômica do governo, isto é, seus colegas economistas. A preocupação de Sayad se concentra na atuação, para ele pouco moderada, dessa classe profissional. O ex-ministro qualifica os economistas como importantes formadores da opinião pública. As frequentes declarações feitas à imprensa antecipando desastres como a hiperinflação, na sua opinião, contribuem para a desordem econômica. Considera as questões relativas à economia superdimensionadas a ponto dos candidatos à sucessão presidencial serem submetidos diariamente a sabatinas sobre temas que deveriam ser de domínio apenas das assessorias. De acordo com a avaliação de Sayad, os economistas impõem suas posi-

ções à sociedade e isso não contribui para a evolução da democracia, que depende de soluções políticas.

Bresser Pereira, durante a sessão de lançamento da Carta de Conjuntura, foi enfático na defesa da adoção de medidas, pelo atual governo, para evitar a hiperinflação. “Há muito pouco para fazer. Mas o que for possível tem de ser feito, pois a inflação é crescente e breve estará em 50% ao mês.” O economista Luciano Coutinho, homenageado durante a cerimônia por ter sido o criador da Carta de Conjuntura em 1975, concorda que a tendência dos preços é de alta. Na sua opinião, as tarifas públicas terão de ser corrigidas e isso contribuirá para a alta da inflação.